



A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM SECRETARIADO EXECUTIVO

THE INFORMATION LITERACY OF UNDERGRADUATE STUDENTS IN EXECUTIVE SECRETARIAT

Paula Padiãl Fuzaro - Ida_paula@hotmail.com
Vanessa de Souza Pianovski - vanessapianovski@hotmail.com
Linete Bartalo - linete@uel.br

Resumo: A Competência em informação envolve habilidades, conhecimentos e atitudes que podem ser identificadas nos comportamentos de reconhecer as necessidades de informação, efetuar a busca adequada, avaliar o resultado e fazer uso de forma eficiente e eficaz. Este trabalho teve como objetivo mapear a competência em informação dos estudantes do curso de Secretariado Executivo da Universidade Estadual de Londrina, apresentando as necessidades, as formas de busca e de uso da informação dessa comunidade para a sua aprendizagem. Para a coleta de dados utilizou-se um questionário em escala Likert de 0 a 4 pontos. A amostra constituiu-se de 73 estudantes da primeira à quarta série do curso. Os resultados encontrados apontam para uma frequência alta para os comportamentos de identificação da necessidade e uso da informação, e uma frequência moderada em relação ao comportamento de busca. Observou-se também que não existe uma alteração significativa no comportamento dos estudantes quando comparados por séries do curso. Conclui-se que um dos desafios atuais dos sistemas de educação é elevar a aquisição, estruturação e organização do conhecimento dos estudantes, proporcionando um maior desenvolvimento da competência em informação.

Palavras-chave: Competência em informação. Comportamento informacional. Secretariado Executivo.

Abstract: Information literacy involves skills, knowledge and attitudes that can be identified in the behaviors to recognize information needs, make the proper search, evaluate the results and perform efficiently and effectively their use. This study aimed to map the information literacy of students of the Executive Secretariat course of the State University of Londrina, showing the needs, forms of search and the use of the information of that community. The methodology used was quantitative research with statistical analysis with the students enrolled in the first semester of 2015. For data collection we used a Likert scale questionnaire 0-4 points. The sample consisted of 73 students from first to fourth grade of the course, which has a population of 136 students enrolled. The results have a high frequency to the behaviors of identifying the need and use of information, and a moderate frequency in relation to seeking behavior. It is also noted that don't exist significant behavior changes in students when compared per series of the course. It is concluded that one of the current challenges of education systems is to increase the acquisition, structuring and organization of students' knowledge, providing further development of information literacy.

Keywords: Information literacy. Information behavior. Executive Secretariat.

1 INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea é chamada de “sociedade da informação”, principalmente pela quantidade de informações produzida diariamente. A necessidade, a busca e o uso de informação sempre foram atividades que o homem realizou para atingir seus objetivos. Porém, o que difere o momento atual de outros períodos da história é o volume e a forma de compartilhamento e utilização, que aumentou e modificou-se significativamente nas últimas décadas (WEBSTER, 2014).

Acompanhando essa tendência de evolução observam-se mudanças na aprendizagem dos indivíduos, principalmente aqueles que já possuem os conhecimentos mínimos de independência quanto a lidar com a informação, colaborando para o início de sua formação cidadã, social e profissional. Verifica-se assim, a importância das práticas educativas, principalmente por meio da educação formal, de acompanhar essa transformação, para estimular os profissionais em formação a adquirirem e desenvolverem as habilidades necessárias para esse novo trabalho. Ressalta-se a formação acadêmica como ápice da educação na sociedade, e seu papel formativo que subsidiará toda a carreira do profissional.

Atualmente, as empresas estão firmando cada vez mais suas bases administrativas na informação e no conhecimento. Investem altos recursos em softwares e tecnologias para agregar valor e disseminarem melhor as informações administrativas. Segundo Davenport (1998, p. 12) “Informação e conhecimento são, essencialmente, criações humanas, e nunca seremos capazes de administrá-los plenamente se não levarmos em consideração que as pessoas desempenham, nesse cenário, um papel fundamental”. Identifica-se assim, na formação profissional acadêmica, uma preocupação de que, além de conhecimentos técnicos, o estudante adquira também formação humanista, crítica e reflexiva, em habilidades essenciais para o trabalho na atual sociedade.

As questões que orientaram este estudo foram: Qual a competência informacional dos estudantes de graduação em Secretariado Executivo para a sua aprendizagem? No curso de graduação em Secretariado Executivo os estudantes adquirem o nível de competência em informação suficiente para seu desenvolvimento profissional? O objetivo foi mapear a competência em informação dos estudantes do curso de graduação em Secretariado Executivo da Universidade

Estadual de Londrina em suas necessidades de informação, sua busca e uso para a aprendizagem.

2 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO PARA A APRENDIZAGEM

O comportamento em informação refere-se ao comportamento humano em relação à utilização das fontes e canais de informação, sendo todo comportamento relacionado à necessidade, busca e uso de informações (WILSON, 2000). Avaliar a competência em informação do estudante só é possível mediante o levantamento do seu comportamento em relação às atividades ligadas a estes aspectos.

Davenport (1998) ressalta que o comportamento informacional inclui a busca, o uso, a alteração, a troca, o acúmulo e até mesmo a ação de ignorar as informações, fazendo referência ao modo como as pessoas lidam com estas no intuito de agregar significado às práticas diárias, construir sentidos e conhecimentos pessoais, e alcançar objetivos desejados. Nessa dinâmica, a informação é utilizada como meio para alcançar os fins desejados pelo indivíduo.

Para Bartalo, Di Chiara e Contani (2011), o comportamento informacional é o conjunto das atividades desencadeadas por uma necessidade de informação, ou seja, referem-se à busca, à comparação das diversas informações acessadas, à avaliação, à escolha, ao processamento cognitivo e à utilização da informação para suprir a necessidade, incluindo a identificação desta necessidade.

Wilson (2000) propôs conceituações para cada etapa: a) comportamento informacional: refere-se ao comportamento humano em relação ao uso de fontes e canais de informação, incluindo a busca da informação; b) comportamento de busca da informação: está relacionado à ação ou atividade em que a pessoa procura por informação a fim de atingir um objetivo; c) comportamento de pesquisa de informação: nível micro do comportamento, em que a pessoa interage com sistemas de informações de todos os tipos; d) comportamento de uso da informação: é o conjunto de ações físicas e mentais, envolvendo a incorporação da nova informação aos conhecimentos prévios da pessoa.

A consciência da necessidade informacional e o desenvolvimento de procedimentos para supri-la desencadeiam um avanço no que diz respeito à aprendizagem. O processo de busca da informação refere-se ao modo como as

peças procuram a informação para atender a uma necessidade. Esse processo requer habilidades como o planejamento das ações inerentes à busca; estratégias para alcançar os objetivos relativos à busca; a monitoração das estratégias adotadas; a organização do conhecimento e a definição das fontes de informações adequadas; o domínio no uso das tecnologias da informação disponíveis, e a avaliação de todo o processo de busca (GASQUE, 2012).

Na década de 1990, a ênfase na utilização de tecnologias para o trabalho com a informação e a comunicação, proporcionou em diversos países o surgimento de programas nacionais de desenvolvimento da competência informacional. Já o início do século XXI foi marcado pelo estabelecimento de diretrizes para a competência em informação no ensino superior, o que impulsionou várias pesquisas nessa área (MELO; ARAÚJO, 2007).

O estudante busca informações quando reconhece suas necessidades informacionais. Thomaz e Bartalo (2011) ressaltam que o estudante competente em informação desenvolve habilidades que facilitam a busca e o uso da informação, levando em consideração critérios internalizados para selecionar, acessar, avaliar e utilizar as informações de acordo com os objetivos pré-estabelecidos.

Cavalcante (2006) cita alguns aspectos negativos relacionados à falta de competência em informação dos estudantes, destacando que muitos entram e saem da universidade com pouca ou nenhuma competência em informação. Em diversos casos, este fator contribui para o abandono ou trancamento do curso, aumento no número de anos de permanência além da média, dificuldades de integração social, descontentamento com a área que escolheu, ou ainda, falta de inserção nas oportunidades do mercado de trabalho.

Campello (2009) afirma que o sujeito torna-se competente em informação quando é capaz de: 1. Reconhecer a necessidade de informação; 2. Reconhecer que informações completas são a base para a tomada de decisões; 3. Formular questões baseadas na necessidade de informação; 4. Identificar fontes de informação potenciais; 5. Desenvolver estratégias de busca adequadas; 6. Acessar fontes de informação impressa ou eletrônica; 7. Avaliar informações; 8. Organizar informações para aplicações práticas; 9. Integrar novas informações ao corpo de conhecimento existente; 10. Usar informações para pensar criticamente e para solucionar problemas.

Ressalta-se ainda, que a competência em informação pode ser entendida como um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes ligadas aos processos informacionais, como, por exemplo: definir as necessidades informacionais, acessar, buscar, interpretar, utilizar e comunicar a informação de modo ético (ABELL et al., 2004).

Dentre os desafios que ora se apresentam às universidades, no que tange à competência informacional, observa-se o comprometimento dos estudantes com relação às competências no uso da informação, para desenvolver capacidades de pesquisa requeridas para um curso superior e, posteriormente, o exercício profissional. As áreas do conhecimento, de um modo geral, têm passado por uma evolução científica, tecnológica e multicultural, que implica algo além do saber acadêmico para o aprendizado ao longo da vida, como uma espécie de transição de um saber viver no singular em direção a um saber viver no plural (CAVALCANTE, 2006).

As diferenças individuais entre os estudantes são significativas no processo de aprendizagem, visto que os conhecimentos prévios e o contexto social influem no processo de aprendizagem. A aprendizagem de qualquer assunto requer uma continuidade ou sequência lógica e psicológica, com a internalização e construção de sentido em cada uma das etapas da aprendizagem (SANTOS, 2001).

Masetto (1996) classifica a aprendizagem em três categorias: cognitiva (conhecimento), de modificação (atitudes), e de habilidades (aprender a fazer), indicando que o professor lida o tempo todo, não só com o que o estudante aprende, mas também com suas atitudes e habilidades. Nesse processo, desencadeado pelas atitudes e habilidades, ressaltam-se os fatores motivacionais como o estopim do processo da aprendizagem.

Delors (1998) apresenta quatro pilares para fundamentar a educação no século XXI a fim de promover a aprendizagem ao longo da vida, são eles: a) aprender a conhecer, ou aprender a aprender: fundamentado em que o estudante sinta prazer em compreender, descobrir, construir e reconstruir o conhecimento com as oportunidades oferecidas ao longo da vida; b) aprender a fazer: está relacionado não só com a formação técnico-profissional do estudante, mas com a competência que torna a pessoa apta a enfrentar numerosas situações profissionais e a trabalhar em equipe, consistindo em aplicar os conhecimentos teóricos nas vivências práticas.

c) aprender a conviver: desenvolvendo a compreensão do outro e a percepção das interdependências, no respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz. d) aprender a ser: agir com uma capacidade cada vez maior de autonomia, discernimento e responsabilidade pessoal, considera-se que a educação deve ter como finalidade o desenvolvimento do estudante, considerando a personalidade, capacidade de autonomia e responsabilidade pessoal.

A aprendizagem pode ser entendida como um “processo de mudança provocado por estímulos diversos e mediado por emoções que podem ou não produzir mudança no comportamento da pessoa” (FLEURY; OLIVEIRA JÚNIOR, 1999, p. 134). Pode-se afirmar que este processo envolve diversas variáveis que se combinam de diferentes formas, sujeitas a influências de fatores internos, externos, individuais e sociais (PFROMM NETO, 1986), e principalmente correlacionados com a subjetividade do estudante.

Com a evolução dos estudos científicos da área de secretariado executivo, inicia-se uma proposição sobre o seu objeto de estudo, e conseqüentemente acerca da formação profissional que o contemple, dos saberes que os estudantes devem adquirir, enfim de sua aprendizagem ao longo da graduação. Segundo Nonato Júnior (2009) o objeto de estudo desta área de conhecimento vem a ser a “assessoria”, e engloba também a gestão, a consultoria, as redes sociais, as tecnologias, assim como as técnicas e procedimentos organizacionais que objetivem o auxílio e apoio necessários para a realização das metas e alcance dos objetivos institucionais, sejam eles das empresas públicas, privadas ou terceiro setor.

Para o desempenho dessas atividades é requerida uma grande habilidade do profissional no trabalho com os dados e informações, principalmente no sentido da busca, uso e compartilhamento. Essas funções são comuns em várias áreas, porém no secretariado executivo, o fluxo informacional de sua responsabilidade é extremamente grande e rápido, evidenciando-se uma necessidade de maiores habilidades neste trabalho, atuando como um agente facilitador do fluxo informacional da organização. O profissional Secretário Executivo encontra-se atualmente inserido nas mais diversas instituições sociais realizando atividades que compreendem o planejamento, a organização, a execução e o controle dos processos administrativos de assessoria e apoio à chefia organizacional.

Diante disso, o comportamento informacional do profissional deve ser pensado, desenvolvido e avaliado desde sua formação inicial, enquanto estudante, para o estímulo e desenvolvimento de atitudes que facilitem o bom desempenho no acesso, busca e uso das informações, assim como a identificação das necessidades informacionais da instituição.

A gestão do conhecimento organizacional para o secretário executivo é um método que requer competências, habilidades e atitudes no sentido de entender como ocorrem os processos no meio em que atua, visualizando quais informações e conhecimentos circulam, quais são significativos e, por isso, devem ser gerenciados, registrados e compartilhados.

Atualmente, a forma de ingresso na profissão é por meio de curso superior (tecnólogo ou bacharelado) em Secretariado Executivo conforme determina a Lei nº 7.377, de 30 de Setembro de 1985 (BRASIL, 1985) e Lei nº 9.261 de 10 de Janeiro de 1996 (BRASIL, 1996).

A competência em informação auxilia o processo de aprendizagem, contribuindo para a formação de pessoas autônomas e criativas ao longo da vida. Assim, a relevância deste estudo encontra-se em mapear tal competência no profissional em formação com vistas a destacar a importância deste elemento não só para esta profissão, mas para todas.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo caracterizou-se como descritivo, com abordagem quantitativa, cujo objetivo foi mapear a competência informacional, apresentando as necessidades, a busca e o uso da informação realizada pelos estudantes de graduação em Secretariado Executivo da UEL.

Para a coleta dos dados foi aplicado um questionário com 73 questões, sendo seis delas abordando aspectos relacionados à necessidade informacional, 44 à busca da informação e 23 relacionadas ao uso das informações. Para o recorte feito para esta apresentação utilizou-se os resultados de 33 questões, sendo seis sobre necessidade informacional, 20 sobre busca da informação e sete sobre o uso da informação.

O questionário foi aplicado nas salas de aula, para cada série

separadamente, durante o mês de agosto de 2015. Os estudantes concordaram em responder ao questionário assinando um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em duas vias, sendo que uma delas ficou com o participante e a outra foi devidamente arquivada.

Participaram da pesquisa todos os estudantes presentes no momento da aplicação do questionário. O curso possui 136 estudantes matriculados, sendo que 73 (55%) responderam ao questionário e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

O questionário foi formulado em escala *likert* com cinco opções de resposta, desde 0, representando nunca se comportar daquela forma, até 4, referindo-se a sempre comportar-se daquela forma. As respostas obtidas foram transcritas para uma planilha Excel e calculadas as médias por questão e por variável. Os resultados numéricos representam o grau de intensidade de frequência do comportamento dos estudantes. Considerando que as médias poderiam variar de 0 a 4, utilizou-se a categorização de intensidade de frequência de comportamento conforme convenção apresentada no Quadro 1.

Quadro 1 - Categorias de intensidade de frequência de comportamento

Frequência	Intensidade
De 0,0 a 1,00	Baixa
De 1,01 a 2,00	Moderada
De 2,01 a 3,00	Alta
De 3,01 a 4,00	Altíssima

Fonte: Bartalo *et al.* (2013, p.10)

4 RESULTADOS

Os resultados obtidos foram agrupados de acordo com os objetivos desta pesquisa e discutidos com base na literatura.

4.1 NECESSIDADES DE INFORMAÇÃO

Os resultados a respeito das necessidades informacionais dos participantes estão apresentados na Tabela 1, sendo que a média geral (2,56), corresponde a uma frequência alta de comportamento para a identificação de suas necessidades

de informação para aprendizagem.

Tabela 1 – Necessidades informacionais para a aprendizagem acadêmica

Série	Necessidade de pagamento de material bibliográfico	Informação adicional além das obtidas em aula	Informação adicional além das fontes bibliográficas sugeridas	Informação para as práticas de estágio curricular	Informação para o desenvolvimento de pesquisas científicas	Informação a respeito das Atividades Acadêmicas Complementares
1	3,2	2,7	2,6	1,6	2,8	1,9
2	3,4	2,7	2,2	1,9	2,6	1,8
3	3,0	2,9	2,5	2,6	3,1	2,1
4	2,7	2,9	2,5	2,8	2,8	1,9
Média	3,1	2,8	2,5	2,2	2,8	1,9
Média geral = 2.56						

Fonte: Dados da pesquisa

Um dos indicadores de que o estudante possui competência em informação segundo a American Library Association (1989), em seu Padrão Um (Determinar a natureza e a extensão da informação necessária) é o fato dele considerar a relação custo-benefício na aquisição da informação necessária. Em relação à identificação das necessidades informacionais, a questão “Pagamento de material bibliográfico”, refere-se à necessidade de pagar por livros, apostilas e fotocópias de materiais bibliográficos para conseguir informações, apresentou frequência altíssima ($m=3,1$), sendo a média mais alta desta variável, o que pode significar uma necessidade tangível, como o capital (dinheiro) foi mais identificado, em relação à necessidade humana, do que propriamente em relação à necessidade informacional.

Quanto às informações a respeito das Atividades Acadêmicas Complementares serem suficientes, foi verificada a menor frequência de comportamento ($m=1,9$) em relação às necessidades informacionais, isto significa que estes participantes acreditam terem pouca informação a respeito desta modalidade de atividade. Desta forma, os demais itens desta variável, conforme apresentados na Tabela 1, tais como necessidade de informação adicional além das obtidas em aula e informação para o desenvolvimento de pesquisas científicas, ambos com média 2,8 podem ser considerados equilibrados em relação aos dois destaques (pagamento de material bibliográfico e informações a respeito de Atividades Acadêmicas Complementares).

Constata-se que a identificação de necessidades informacionais por parte dos participantes apresentou como média geral um grau de competência alto (média

geral 2,56, ver Tabela 1). Ressalta-se que a necessidade de informação está relacionada às necessidades cognitivas, afetivas e emocionais de uma pessoa, surgindo quando o indivíduo reconhece vazios em seu conhecimento. Elas não surgem totalmente formadas, mas evoluem com o decorrer do tempo (CHOO, 2006).

4.2 BUSCA DE INFORMAÇÃO

Conforme resultados apresentados na Tabela 2, sobressaem dois aspectos no comportamento de busca da informação nas diversas fontes disponíveis: 1) que os estudantes possuem uma frequência alta em realizar busca e selecionar as primeiras informações sugeridas pelo motores de busca ($m=2,4$); e 2) que identificam no professor a figura mais adequada para realizarem a busca por informação ($m=2,8$). A solicitação de auxílio ao bibliotecário e aos colegas obtiveram as menores médias de frequência de comportamento (1,1) desta variável. Estes resultados podem estar indicando pouco cuidado na busca pelas informações necessárias, escolha das primeiras que aparecem e falta de confiança ou mesmo desconhecimento da ajuda que um bibliotecário ou mesmo um colega possa prestar.

Tabela 2 – Busca de informação

Série	Seleciona os primeiros itens sugeridos pelos motores de busca	Busca informação na biblioteca da universidade	Solicita auxílio de um bibliotecário	Solicita ajuda de colegas	Recorre a um especialista da área	Solicita ajuda de professores	Consulta a bibliografia das disciplinas	Consulta a bibliografia de livros e artigos
1	2,3	1,1	0,5	1,0	1,6	3,3	2,4	1,7
2	2,7	1,9	1,6	1,4	2,0	2,5	2,2	2,2
3	2,5	1,5	1,0	1,2	1,8	3,0	2,0	1,5
4	2,3	2,6	1,4	0,8	1,2	2,5	1,5	2,1
Média	2,4	1,8	1,1	1,1	1,7	2,8	2,0	1,9
Média geral = 1,85								

Fonte: Dados da pesquisa

Os participantes apresentaram média alta ($m=2,75$) em relação aos critérios que levam em consideração ao selecionar uma fonte de informação, considerando elementos importantes como “confiabilidade da fonte” ($m=3,0$), “facilidade de acesso” ($m=2,9$) e “diversidade de assuntos” ($m=2,8$) (Tabela 3). Isto significa um amadurecimento, que pode ter sido proporcionado pelo contexto do ambiente

acadêmico que estimula a tomada de consciência da importância da avaliação de fontes de informação.

Tabela 3 – Seleção de fontes de informação

Série	Atualidade da fonte	Confiabilidade da fonte	Facilidade de acesso	Diversidade de assuntos	Economia de tempo	Economia de custo
1	2,3	3,1	2,6	3,2	2,5	2,6
2	1,9	2,7	3,2	2,7	2,9	2,9
3	2,5	3,0	2,9	2,8	2,8	2,7
4	2,7	3,1	2,8	2,7	2,7	2,7
Média	2,4	3,0	2,9	2,8	2,7	2,7
Média geral = 2,75						

Fonte: Dados da pesquisa

Em relação à busca de informações em fontes confiáveis e atuais os participantes responderam sobre o seu comportamento de busca nas revistas científicas nacionais da área do secretariado executivo e observou-se uma média moderada ($m=1,9$) em relação a esse comportamento. Porém, quando solicitado o comportamento especificando a utilização de cada revista as médias caíram destacando-se as revistas *GeSec* ($m=0,8$), e *Secretariado em Revista* ($m=1,0$), sendo citadas como as mais consultadas em relação às demais revistas científicas que obtiveram *Expectativa* ($m=0,7$), *Fazu* ($m=0,4$) e *Capital Científico* ($m=0,4$). Observa-se também que as médias permaneceram praticamente as mesmas da 1ª série à 4ª série, constatando que mesmo com o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) focado em pesquisa científica, as frequências da 3ª e da 4ª série diferem pouco em relação à 1ª e 2ª série (Tabela 4).

Tabela 4 – Periódicos da área de Secretariado Executivo

Série	Consulta periódicos da área	GeSec	Expectativa	Secretariado em Revista	Fazu	Capital Científico
1	1,4	0,0	0,2	0,4	0,1	0,3
2	1,8	0,8	0,6	1,0	0,4	0,5
3	2,2	1,1	0,9	1,1	0,5	0,3
4	2,2	1,2	1,1	1,4	0,5	0,5
Média	1,9	0,8	0,7	1,0	0,4	0,4
Média geral = 0,85						

Fonte: Dados da pesquisa

A partir da constatação de média baixa em relação à consulta e uso de periódicos e revistas científicas, verifica-se a urgente necessidade em divulgar e conscientizar os estudantes sobre a importância do uso desses recursos de comunicação para as atividades acadêmicas de aprendizagem, como ressalta Targino (2007) são grandes canais de comunicação científica, e são imprescindíveis para os que fazem ciência, assim como a divulgação das pesquisas é mais rápida, possuem periodicidade e há uma grande quantidade de títulos disponíveis.

4.3 USO DA INFORMAÇÃO

Para a utilização, registro e gerenciamento das informações encontradas, os estudantes indicaram a criação de um sistema pessoal para organizar todas as informações coletadas ($m=2,8$), impressão do material ($m=2,6$), seleção de um software para salvar em arquivo digital ($m=2,5$) e elaboração de resumo. As estratégias menos utilizadas dizem respeito à elaboração de fichamento ($m=1,4$) e elaboração de resenha ($m=1,7$), frequência de comportamento preocupante no ensino universitário que visa a produção de conhecimento por meio da análise e não simplesmente a identificação e utilização da informação (Tabela 5).

O comportamento de comparar pontos de vista sobre a informação ($m=2,5$) pode ser considerado um diferencial com vistas a alcançar a autonomia e o crescimento pessoal direcionados à aquisição da criticidade.

Tabela 5 – Utilização, registro e gerenciamento das informações

Série	Salva em sua máquina	Imprime o material	Organiza todas as informações coletadas	Compara pontos de vista sobre a informação	Elabora fichamento	Elabora resenha	Elabora resumo
1	2,3	2,8	2,6	2,1	1,0	1,7	2,4
2	2,5	2,4	3,0	3,0	1,8	2,0	2,6
3	2,8	2,7	2,6	2,3	1,4	1,4	2,3
4	2,3	2,4	2,9	2,5	1,5	1,6	1,8
Média	2,5	2,6	2,8	2,5	1,4	1,7	2,3
Média geral = 2,24							

Fonte: Dados da pesquisa

Quando questionados a respeito da satisfação em relação ao uso das informações encontradas de forma geral, nota-se que frequência de comportamento apresentou-se alta ($m=2,8$), isto pode indicar que os estudantes do curso de

Secretariado Executivo acreditam em suas capacidades em relação ao uso da informação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um dos desafios dos sistemas de educação é elevar a aquisição, estruturação e organização do conhecimento, proporcionando um aumento significativo no número de competências, para que assim o estudante esteja preparado para lidar com adversidades da vida acadêmica e profissional. Nos estudantes do ensino superior a independência necessária para a atividade educativa e a singularidade dessa modalidade de ensino, focada na pesquisa, ciência e prestação de serviços à sociedade, demonstra-se como forma autônoma de educação, onde o sucesso depende significativamente das ações individuais e do comportamento de cada membro da comunidade.

Corroborando a importância da presente investigação, a partir dos dados obtidos por meio desta pesquisa ao mensurar a competência informacional dos estudantes do curso de secretariado executivo da UEL, no que diz respeito ao trato com a informação para sua aprendizagem enquanto profissionais em formação, há de se ressaltar a contribuição que estes resultados poderão oferecer como subsídios para intervenções pedagógicas que possam vir a ser propostas. Assim como, iniciar uma discussão em relação ao assunto, que pode ser pesquisado em outros locais do país.

No que diz respeito às necessidades informacionais, destaca-se que os estudantes apresentaram competência no que diz respeito à identificação das suas necessidades informacionais para o bom desenvolvimento das atividades acadêmicas. Um aspecto importante no trabalho com a informação, visto que, as necessidades informacionais são o início do processo de busca e uso da informação, e quando identificadas corretamente colaboram significativamente no processo de aprendizagem.

Em se tratando da busca de informações nas fontes mais adequadas do ambiente universitário os estudantes identificaram a figura do professor. Quanto aos fatores que levam em consideração ao selecionar uma fonte como atualidade, confiabilidade, facilidade de acesso, diversidade de assuntos, economia de tempo e

custo, os estudantes apresentaram bom desempenho. Em relação aos mecanismos de busca, o Google foi indicado como mais utilizado.

A busca de informações em revistas científicas nacionais, como *GeSec*, *Expectativa*, *Secretariado em Revista*, *Fazu* e *Capital Científico* apresentou uma frequência de comportamento baixa. O que preocupa e compromete todo o trabalho acadêmico dos estudantes principalmente no aspecto de elevar o secretariado executivo ao status de curso com prática de pesquisa científica e não apenas na capacitação profissional.

A partir dos resultados obtidos infere-se que não houve diferenças significativas em relação à competência em informação quando comparadas as séries iniciais com as finais do curso. Tornando-se imprescindível a promoção de atividades que visem o desenvolvimento de habilidades em relação à utilização dos diferentes tipos de fontes de informação, assim como, a importância da utilização dos periódicos científicos da área para a busca de informações atuais e precisas. Iniciar um olhar, e apresentar uma proposta de trabalho inicial sobre a competência em informação dos estudantes, é aspecto fundamental na atual sociedade do conhecimento. Conclui-se que um dos desafios atuais dos sistemas de educação é elevar a aquisição, estruturação e organização do conhecimento dos estudantes, proporcionando um maior desenvolvimento da competência em informação.

REFERÊNCIAS

ABELL, A. et al. Alfabetización en información: la definición de CILIP (UK). **Boletín de Asociación Andaluza de Bibliotecarios**, n. 77, p. 79-84, dez. 2004.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION (ALA). **Presidential committee on information literacy**: final report. Chicago, 1989. 8p. Disponível em: <<http://www.ala.org/ala/acrl/acrlstandards/informationliteracycompetency.htm>> Acesso em: 22 ago. 2016.

BARTALO, L. et al. Comportamento e competência informacionais da comunidade discente na Universidade Estadual de Londrina. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 14, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: UFSC, 2013. Disponível em: <<http://enancib.sites.ufsc.br/index.php/enancib2013/XIVenancib/paper/viewFile/457/268>>. Acesso em: 30 ago. 2016.

BARTALO, L.; DI CHIARA, I. G.; CONTANI, M. L. Competência informacional: suas múltiplas relações. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 24. Maceió. **Anais...** Maceió: UFAL, 2011. 1 CD-ROM.

BRASIL. Lei nº 7.377, de 30 de Setembro de 1985. Dispõe sobre o Exercício da Profissão de Secretário, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7377.htm>. Acesso em: 13 mar. 2016.

BRASIL. Lei nº 9.261 de 10 de Janeiro de 1996. Altera a redação dos incisos I e II do art 2º, o caput do art.3º, o inciso do VI do art. 4º e o parágrafo único do art. 6º da Lei nº 7.377, de 30 de setembro de 1985. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9261.htm>. Acesso em: 13 mar. 2016

CAMPELLO, B. **Letramento informacional**: função educativa do bibliotecário na escola. Belo Horizonte: Autêntica. 2009.

CAVALCANTE, L. E. Políticas de formação para a competência informacional: o papel das universidades. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação: Nova Série**, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 47-62, dez. 2006. Disponível em: <<http://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/17/5>>. Acesso em: 25 jul. 2015.

CHOO, C. W. **A organização do conhecimento**: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. 2.ed. São Paulo: Senac, 2006.

DAVENPORT, T. H. Cultura e comportamento em relação à informação. In: _____. **Ecologia da informação**: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação. São Paulo: Futura, 1998. p. 109-139.

DELORS, J. **Educação**: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC/UNESCO, 1998.

FLEURY, M. T. L.; OLIVEIRA JÚNIOR, M. M. Aprendizagem e gestão do conhecimento. In: CHIAVENATO, I. **Gerenciando as pessoas**: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

GASQUE, K.C.G.D. **Letramento Informacional**: pesquisa, reflexão e aprendizagem. Brasília: Faculdade de Ciência da Informação / Universidade de Brasília, 2012. Disponível em: http://issuu.com/necfci-unb/docs/letramento_informacional Acesso em: 15 mar. 2016.

MELO, A. V. C. de; ARAUJO, E. A. de. Competência informacional e gestão do conhecimento: uma relação necessária no contexto da sociedade da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 12, n. 2, p. 185-201, 2007.

NONATO JÚNIOR, R. **Epistemologia e teoria do conhecimento em Secretariado Executivo**: a fundação das Ciências da Assessoria. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2009.

PFROMM NETO, S. **Psicologia da aprendizagem e do ensino**. São Paulo: EPU, 1986.

SANTOS, S. C. dos O processo de ensino-aprendizagem e a relação professor-aluno: aplicação dos “sete princípios para a boa prática na educação de ensino superior”. **Caderno de Pesquisas em Administração**. São Paulo, n. 1, v. 08, p. 69-82. Jan./mar. 2001.

TARGINO, M. das G. Comunicação científica e estado ou estado e comunicação científica: tanto faz! In: GIANNASI-KAIMEN, M. J.; CARELLI, A. E. (Orgs.). **Recursos informacionais para compartilhamento da informação: redesenhando acesso, disponibilidade e uso**. Rio de Janeiro: e- papers, 2007. cap. 1.

THOMAS, F. P.; BARTALO, L. O comportamento informacional e a aprendizagem no ensino superior. In: SIMPÓSIO BAIANO DE ARQUIVOLOGIA, 3. **Anais...** Salvador: UFBA, 2011. 1 CD-ROM.

WEBSTER, F. **Teories of the information society**. 4. ed. New York, NY: Routledge. 404p. 2014.

WILSON, T. D. Human information behavior. **Informing Science Research**, v. 3, n. 2, p.49-55. 2000. Disponível em: <<http://ptarpp2.uitm.edu.my/ptarpprack/silibus/is772/HumanInfoBehavior.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2013.